

POR QUE

UTILIZAR

SEMENTES

DE FEIJÃO?



Por que utilizar sementes de feijão?

No Brasil, a maioria dos produtores de feijão utilizam para plantio material retirado de áreas destinadas à produção de grãos: o chamado “grão semente” ou “semente pirata”, geralmente com baixa produtividade e sem um controle de qualidade adequado.

A baixa qualidade fitossanitária dos grãos salvos é o fator mais crítico para o agricultor, já que os grãos podem causar uma população de plantas (estande) desuniforme, resultando em dificuldades no manejo da lavoura, maturação desuniforme das plantas e problemas na colheita, além de perdas de produtividade e, conseqüentemente, de lucratividade.

Apenas 10%, aproximadamente, utiliza sementes certificadas em suas lavouras.

Adotar o uso de sementes possibilita:

Lavouras mais uniformes com plantas que germinam melhor

Prevenção ou melhor controle de doenças

Evita perdas de produtividade

Prevenção de doenças e uso de sementes

As plantas de feijão doentes em uma lavoura originam sementes doentes, que podem transmitir várias doenças para os novos plantios, incluindo aquelas causadas por fungos, bactérias e vírus.

O uso de sementes saudáveis pode evitar epidemias graves e ocasionar reduções drásticas na produtividade da lavoura. Também é importante conhecer a qualidade das sementes que são compradas, para evitar novas doenças.

Das doenças transmitidas pela semente, as mais comuns são:



Mancha-angular

Mancha-de-ascoquita

Mancha-de-alternária

Mosaico-comum

Mela

Murcha-de-Curtobacterium

Podridão-do-colo

Murcha-de-fusário

Podridão-cinzenta-do-caule

Podridão-radicular-seca

Podridão-radicular/tombamento

Para reforçar a proteção das lavouras, as sementes podem ser tratadas com fungicidas. Para isso, CONSULTE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

Mais motivos para utilizar sementes de feijão

O preço da semente representa, em média, apenas 10% do custo total de produção e não é um impedimento para sua utilização na instalação da lavoura.

Ao utilizar sementes, o produtor garante:



Pureza genética: garantia de que não há misturas de outras cultivares no lote. Isso resulta em maior uniformidade no ciclo, hábito de crescimento, arquitetura, resistência e/ou tolerância a doenças e pragas, entre outras características que ajudam a conseguir um maior potencial produtivo.

Pureza física: refere-se à ausência de impurezas como partículas de solo, resto de vegetais, pedras, sementes danificadas, sementes de plantas daninhas e de outras espécies.

Vigor de sementes: é a capacidade das sementes em gerar plantas saudáveis e perfeitas e que germinam mais rápido.

Qualidade Fitossanitária: refere-se à semente livre de patógenos.

Sistema Formal de Produção

Quando o agricultor adquire sementes do Sistema Formal de Produção, ele está adquirindo um produto cuja produção, beneficiamento, armazenamento e comercialização são controlados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio de lei, decreto e instruções normativas.

Inscrição no Sistema Formal de Produção de Sementes

A inscrição É OBRIGATÓRIA para empresas públicas e privadas que produzem sementes no Brasil. Elas devem, obrigatoriamente, se inscrever nos sistemas do MAPA, dentre eles o Renasem - Registro Nacional de Sementes e Mudanças.

A inscrição É OPCIONAL para agricultores familiares, assentados de reforma agrária e indígenas que multipliquem sementes para distribuição, troca ou comercialização entre si, ou quando multiplicam sementes de cultivar local, tradicional ou crioula, com a mesma finalidade.

Quem pode certificar a produção de sementes?

A certificação da produção de sementes pode ser realizada pelo MAPA, por uma entidade certificadora pública ou particular ou, ainda, pelo próprio produtor da semente.

No processo de produção, a obtenção das sementes é limitada a uma única geração. Dessa forma, a partir da semente genética, podem ser obtidas sementes das categorias subsequentes e assim sucessivamente, conforme mostrado no quadro abaixo:

Saiba qual é a categoria da sua semente

Categoria da semente de origem	Categoria da semente a ser produzida
Genética	Básica, C1, C2, S1 e S2
Básica	C1, C2, S1 e S2
Certificada de primeira geração - C1	C2, S1 e S2
Certificada de segunda geração - C2	S1 e S2
Não certificada de primeira geração - S1	S2
Não certificada de segunda geração - S2	Grãos

As sementes genética, básica, C1 e C2 fazem parte do processo oficial de certificação.

Análise de sementes

Após todo o processo detalhado de produção, a semente passa por análises obrigatórias para sua comercialização: análise de pureza, verificação de sementes de outras cultivares e de outras espécies cultivadas, exame de sementes nocivas, teste de germinação e exame de sementes infestadas, tudo isso realizado em laboratórios devidamente credenciados e inspecionados pelo MAPA.

O resultado dessas análises, informado no boletim de análise, é confrontado com o padrão de laboratório. Caso o lote de sementes seja aprovado para venda, é emitido um documento, que pode ser:

- Certificado da semente (para sementes de categorias básica, C1 e C2);
- Termo de conformidade (para sementes de categorias S1 e S2);
- Termo aditivo (para qualquer categoria, quando se tratar de reanálise).

Embora não seja obrigatória, uma análise de sanidade do lote de sementes é recomendável, para certificar sua qualidade sanitária.

Análise de germinação e vigor em papel.



Padrões de sementes

Padrões para a produção e a comercialização de sementes de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.).*

1. Peso máximo do lote (kg)	30.000				
2. Peso mínimo das amostras (g)					
- Amostra submetida ou média	1.000				
- Amostra de trabalho para análise de pureza	700				
- Amostra de trabalho para determinação de outras sementes por número	1.000				
3. Prazo máximo para solicitação da inscrição de campo (dias após o plantio)	30				
4. Parâmetros de campo					
	Categorias/Índices				
	Básica	C1	C2	S1	e S2
Vistorias					
Área máxima da gleba (ha)	50	50	50	100	
Número mínimo de vistorias	2	2	2	2	
4.1 Número mínimo de subamostras	6	6	6	6	
Número de plantas por subamostra	1.000	500	375	250	
População da amostra	6.000	3.000	2.250	1.500	
4.2 Rotação (ciclo agrícola)	-	-	-	-	
4.3 Isolamento ou bordadura (mínimo em metros)	3	3	3	3	
4.4 Plantas atípicas/fora de tipo (nº máximo)	3/6.000	3/3.000	3/2.500	3/1.500	
Outras espécies					
4.5 Cultivadas/Silvestres/Nocivas/Toleradas	-	-	-	-	
Nocivas/Proibidas	-	-	-	-	
Pragas					
Antracnose (<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>) (nº máximo de vagem contaminada/população de amostra da vagem)	3/600	3/300	3/300	3/100	
4.6 Crestamento Bacteriano (<i>Xanthomonas axonopodis</i> pv. <i>phaseoli</i>) (nº máximo de plantas/população de amostra)	3/600	3/300	3/300	3/100	
Mofo Branco (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>) (nº máximo de plantas/população de amostra)	0	0	0	0	
5. Parâmetros da semente					
	Categorias/Índices				
	Básica	C1	C2	S1	e S2
Pureza					
5.1 Semente pura (% mínima)	98,0	98,0	98,0	98,0	
Material inerte (%)	-	-	-	-	
Outras sementes (% máxima)	0,0	0,1	0,1	0,1	
Determinação de outras sementes por número (nº máximo)					
5.2 Semente de outra espécie cultivada	0	0	1	1	
Semente silvestre	0	1	1	1	
Semente nociva tolerada	0	1	1	1	
Semente nociva proibida	0	0	0	0	
5.3 Sementes infestadas (% máxima)	3	3	3	3	
5.4 Semente de outra cultivar de grupo de cores diferentes	2	4	6	8	
5.5 Germinação (% mínima)	70	80	80	80	
Validade do teste de germinação (máxima em meses)	6	6	6	6	
Validade da reanálise do teste de germinação (máxima em meses)	4	4	4	4	

*Fonte: Adaptada da Instrução Normativa Nº 45 de 17 de setembro de 2013/MAPA.

Onde comprar sementes de feijão

Embrapa Produtos e Mercado

Escritório de Goiânia-GO (62) 3202-6000

Escritório de Brasília-DF (61) 3448-4522

Escritório de Sete Lagoas-MG (31) 3027-1230

Escritório de Petrolina-PE (87) 3862-2839

Escritório de Ponta Grossa-PR (42) 3228-1500

Escritório de Passo Fundo-RS (54) 3311-3666

Para maiores informações, consulte a Embrapa Arroz e Feijão
Rodovia GO-462 km 12, Santo Antônio de Goiás, GO, 75375-000.
E-mail: cnpaf.sac@embrapa.br